

# CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E LITERATURA INFANTIL

José Nicolau Gregorin Filho \*

**Resumo:** *Demonstramos a existência da chamada "Literatura Infantil" no nível da manifestação textual. No processo de discursivização, o sujeito da enunciação escolhe figuras "apropriadas" ao universo infantil, sendo que a estrutura profunda dos textos guarda os valores historicamente produzidos pela sociedade que transferimos de geração a geração.*

**Palavras-chave:** *literatura infantil; infância, ensino.*

## Introdução

O presente texto surge da observação de que, dia a dia, as editoras colocam no mercado uma enorme quantidade de títulos voltados ao público infantil, além de a escola exigir constante atualização dos professores no que se refere a atividades para inserção dessas obras no contexto da sala de aula. Para isso, é muito importante que se perceba essa modalidade de literatura como fruto de um universo maior que a sociedade construiu paralelamente ao aprimoramento da concepção de criança.

Como fundamentação teórica, buscam-se as bases já desenvolvidas por vários estudiosos sobre essa modalidade de literatura e, para a leitura dos textos voltados para crianças, emprega-se o projeto semiótico desenvolvido por Greimas, já que a maioria desses textos nasce de diálogos do verbal com outras linguagens.

## 1. Criança e Literatura Infantil

Quando se procura buscar a origem da chamada Literatura Infantil, pode-se perceber sua origem no século XVIII, já que alguns textos como contos de fada já foram adaptados nessa época para atender à educação dos pequenos, textos esses que procuravam transmitir valores morais para sua educação. A segunda metade do século XIX é importante

---

\* Coordenador da Área de Literatura Infantil/Juvenil: Linguagens do Imaginário e Docente do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade de São Paulo

e decisiva para os estudos da literatura para crianças e jovens, pois houve um crescente desenvolvimento dos estudos sobre pedagogia e psicologia voltada para a educação.

Antes do século XVIII, via-se uma separação bastante nítida do público infantil. Os indivíduos pertencentes às altas classes sociais liam os grandes clássicos da literatura, orientados que eram por seus pais e preceptores; já a criança das classes mais populares não tinha acesso à escrita e à leitura, portanto, tomava contato com uma literatura oral e mantida pela tradição de seu povo e também veiculada entre os adultos. Não se via a infância como um período de formação do indivíduo, a criança era vista como um adulto em miniatura, uma etapa a ser rapidamente ultrapassada para que o indivíduo se tornasse um ser produtivo e contribuísse efetivamente na e para a comunidade. Vários exemplos há na literatura e no teatro em que se pode observar o tratamento às vezes áspero direcionado à criança.

Percebe-se, dessa maneira, a inexistência da chamada literatura infantil, pois, oral ou escrita, clássica ou popular, a literatura veiculada para adultos e crianças era exatamente a mesma, já que esses universos não eram distinguidos por faixa etária ou etapa de amadurecimento psicológico, mas separados de maneira até drástica em função de classe social.

Conforme já se mencionou, embora não houvesse uma concepção nítida do universo infantil, alguns autores já haviam se interessado pelo emprego da literatura para a educação das crianças, como exemplo, podemos citar Perrault e a Condessa de Ségur, ambos com a nítida preocupação de transmitir valores morais.

Desde a segunda metade do século XVIII, as sociedades estavam se industrializando, sendo desenvolvidas, novas classes sociais surgiam. Valores eram descartados em detrimento de outros novos que despontavam com o poderio econômico de uma classe emergente: a burguesia.

Nessa sociedade, sedenta de novidades e movida pelo poder econômico, começa-se a fazer a adaptação de clássicos da literatura como *Cinderela*, *As mil e uma noites* e *Fábulas*, além de uma gama de histórias que tiveram a sua origem em classes intelectualizadas ou populares, essas últimas mantenedoras das novelas de cavalaria e de uma infinidade de contos ainda reeditados para as crianças deste final de século XX.

## **2. O que é Literatura Infantil**

Num olhar mais atento a essas obras verifica-se serem elas portadoras de uma estrutura profunda portadora de temáticas que contêm valores humanos, já que os valores sobre os quais as sociedades são construídas não são infantis, adultos ou senis, são humanos e atemporais.

Através da análise de recursos utilizados na manifestação textual, observam-se vários elementos escolhidos pelos sujeitos da enunciação a fim de serem estipulados contratos entre enunciador/enunciatário com a finalidade de fazer-parecer infantil e verdadeiro.

Dessa forma, a maior parte dos textos produzidos para crianças são, na atualidade, o resultado da junção do conteúdo de dois textos: o visual e o verbal. Torna-se importante ter em mente que o enunciatário virtual do texto é uma criança e a manifestação textual integral é o resultado de duas semióticas (verbal e visual), sendo que, por vezes, sonora ou até tátil. Portanto, o texto que se nomeia como infantil pressupõe um leitor intersemioticamente competente.

Os recursos verbais e visuais contidos no plano de expressão têm o propósito de fazer o leitor crer estar em contato com discursos que circulam no universo infantil e, portanto, tratam de temas infantis. Além disso, a sociedade, produziu esses textos como verdadeiramente infantis de acordo com as concepções de criança que foram construídas através dos diferentes momentos históricos.

O estudo dos procedimentos de discursivização é de fundamental importância quando se propõe a estudar a literatura infantil, pois a actorização, a temporalização e a espacialização são as responsáveis pela criação de uma sintaxe específica em função do enunciatário para quem o texto é produzido.

Através da análise mais apurada dessa modalidade de textos, percebe-se que as sociedades possuem um “cardápio” desses componentes ao qual os enunciadores recorrem no momento da enunciação. Essa lista de opções e figuras vem sendo produzida desde que a pedagogia propôs que se publicassem textos adequados ao mundo da criança, sendo, então, uma produção cultural que vem sendo retroalimentada à medida que novos valores vão sendo instaurados na sociedade e o próprio conceito de criança vai sendo reconstruído, pois nada é estático no meio social.

Nota-se que a um plano de expressão com figurativizações apropriadas para a concepção de criança que a sociedade produziu, não implica um plano de conteúdo com temas do mesmo teor, visto trabalharem-se temas humanos e de suma importância para a sociedade, havendo um ponto de interseção no interior das estruturas textuais responsáveis pelo surgimento de um nível de manifestação chamado de literatura infantil.

Esse ponto é percebido quando tem início o processo de discursivização, ponto em que o enunciador escolhe, entre outros elementos, o seu enunciatário e, conseqüentemente, opta por essa ou aquela manifestação textual, mais ou menos apropriada para o que se concebe como sendo o universo infantil e tendo em vista os elementos que o destinador do texto pode ou não assimilar, tudo com o objetivo de que seu texto e valores nele contidos sejam aceitos.

Entendemos a estrutura social como a mantenedora de um universo pedagógico do qual são retiradas as figuras que circulam na literatura que agora analisamos (a infantil), enquanto que a opção por figuras voltadas ao mundo concebido como adulto fará produzir outras modalidades de textos (ou literaturas), elaboradas para se relacionarem com sujeitos enunciatários adultos, fazendo vir à tona valores também humanos e históricos, mas por intermédio de outras manifestações textuais e com outra intencionalidade.

Esse ponto em que há o cruzamento dos dois universos estaria restrito ao momento em que há a transferência de temas (abstração) para as figuras (concretização), ou seja, ponto em que o enunciador escolhe para que seja formado um texto portador de figuras "convenientes" ao que se concebe como criança.

### 3. A Literatura Infantil na sociedade brasileira de hoje

Temos, hoje, uma concepção de criança e de seu universo, como sendo um conceito que se construiu do dialogismo, no sentido bakhtiniano do termo, entre textos que se produziram historicamente, ou seja, criança para a nossa sociedade é um conceito histórico e dialético da etapa de desenvolvimento do ser humano.

Os estudos mostram, na atualidade, que há diversos tipos de destinador, com maior ou menor aptidão no uso de linguagens. Assim, com referência ao leitor da chamada Literatura Infantil, podemos classificá-lo da seguinte maneira, conforme Coelho (2000):

**a) pré-leitor:** aquele indivíduo que ainda não tem a competência de decodificar a linguagem verbal escrita, ele inicia o reconhecimento da realidade que o rodeia principalmente pelos contatos afetivos e pelo tato, a imagem tendo predomínio absoluto; nesta primeira fase de construção do leitor, são indicados os livros de imagem, sem texto verbal, para que o indivíduo possa, por meio do reconhecimento de seqüências de cenas, tomar contato com alguns elementos estruturais da narrativa, como o espaço, as personagens e o tempo;

**b) leitor iniciante:** o indivíduo começa a tomar contato com a expressão escrita da linguagem verbal; a curiosidade sobre esse universo cultural e o mundo que se descortina por meio do reconhecimento da palavra escrita ganha algum espaço sobre a imagem, sendo que a última ainda deve predominar; é a fase de socialização e de racionalização da realidade;

**c) leitor em processo:** fase em que a criança já domina o mecanismo da leitura; o conhecimento do mundo é aguçado pela organização do pensamento lógico e a motivação do adulto ainda é bastante importante;

**d) leitor fluente:** é a fase em que se consolida o domínio dos mecanismos do ato da leitura, além de haver mais capacidade de compreensão do universo contido no livro; neste momento, desenvolve-se o pensamento hipotético-dedutivo e atividades de reflexão são importantes para o amadurecimento do leitor;

**e) leitor crítico:** fase de total domínio do processo de leitura, pois o indivíduo já estabelece relações entre micro e macro-universos textuais, além de entender os processos de semioses especiais presentes no texto; fase do desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico.

Observa-se que, conforme a etapa de amadurecimento da criança, bem como a sua inserção no universo escolar e grau de aquisição da linguagem verbal escrita, há um tipo de entendimento-compreensão do texto. Em razão disso, é importante que o adulto responsável pelo oferecimento de um livro para a criança deva estar atento a esses fatores, pois disso depende menor ou maior imersão no universo literário-artístico.

#### **4. Literatura Infantil e Temas Transversais**

A relação já mencionada entre a literatura produzida para crianças e jovens e a sociedade pode ser claramente percebida nas alterações provocadas nos textos produzidos após a promulgação da Lei No. 9.394 em 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Na última LDB, com a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, houve a inserção dos chamados Temas Transversais, temas esses a serem inseridos nas discussões em sala de aula e importantes para a discussão de questões que fazem parte da formação étnica e social do povo brasileiro.

Após a inserção desses temas, houve uma larga produção de textos literários para crianças nos quais assuntos como ética, pluralidade cultural e diversidade são abordadas, de maneira a trazer para a criança e os jovens a discussão de assuntos pertinentes ao momento social-político e cultural nos nossos dias.

Esses temas não necessariamente precisam vir explicitamente colocados nas obras, mas determinadas ações ou cenas contidas na efabulação podem trazer à tona tais discussões.

Observa-se que essas discussões não estão presentes apenas nesse tipo de texto, mas permeiam a sociedade de maneira global, pois são temas que dizem respeito à nossa sociedade e ao nosso tempo, isto é, a literatura para crianças, hoje, guarda características primordiais da arte, ou seja, olhar a sociedade e devolver a essa sociedade uma matéria passível de discussão e mudança.

#### **Considerações Finais**

Assim, a sociedade vai estruturando e discutindo quais são os “fazeres” adequados às crianças, quais são os textos devem ser lidos por ela, em última análise, a sociedade vai moldando o universo infantil, território esse que se constrói através do tempo por textos num fazer histórico e dialógico.

Constata-se, então, que as crianças continuam entrando em contato com os mesmos discursos que os adultos, como acontecia anteriormente ao surgimento da pedagogia e à criação do universo infantil, só que com uma grande diferença. A diferença é que hoje há um conhecimento mais amplo das etapas de desenvolvimento da criança e um respeito às competências que cada uma dessas etapas comporta.

Há, ainda, aplicação de novas tecnologias que garantem a criação de universos literários cada vez mais motivadores e propícios para o desenvolvimento da imaginação criadora e, conseqüentemente, de indivíduos mais aptos para a vida em sociedade.

## Referências Bibliográficas

- ARIÉS, Philippe. *História social da criança e da família*. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- ARROYO, Leonardo. *Literatura Infantil Brasileira*. São Paulo: Melhoramentos, 1986.
- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: HUCITEC, 1995.
- BERTRAND, D. *L'espace et le sens*. Paris: Hades-Benjamin, 1985.
- COELHO, N. N. *A literatura infantil: história, teoria e análise*. S.P.: Moderna, 2000.
- GREIMAS, A.J. e COURTÉS, J. *Dicionário de Semiótica*. São Paulo: Cultrix, 1979.
- GREGORIN FILHO, José Nicolau. *A roupa infantil da literatura*. Dissertação de Mestrado entregue à F.C.L. da UNESP, Araraquara, 1995.
- LANDOWSKI, Eric. *A sociedade refletida*. Campinas, SP: Pontes, 1992.
- LOPES, Edward. *Metáfora: da Retórica à Semiótica*. 1ª ed., São Paulo: Atual, 1986.
- \_\_\_\_\_. *Discurso, texto e significação: uma teoria do interpretante*. SP: Cultrix, 1990.

**Abstract:** *We demonstrate the existence of the so called "Child Literature" targeting the level of text manifestation. In the discursivization process, the subject of enunciation (utterance) chooses "proper" universe, however the deep structure of the texts keeps the values historically produced by society that we transfer from generation to generation.*

**KeyWords:** *Child literature; childhood; learning.*